

## Tiro no pé



O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, de 90 anos, desde 1972 vivendo no Reino Unido, acredita que “a confusão na qual a aventura Brexit jogou e jogará ainda mais o Reino Unido — não por muito tempo unido — será a melhor trama para desestimular os que apoiam os “eurocéticos” nos outros países da União Europeia”. **EU& Fim de Semana**

# Confusão vai desestimular "eurocéticos", diz Bauman

**Helena Celestino**

Para o Valor, do Rio

**E**le não consegue ouvir direito por telefone e a artrite o faz sofrer. Mas o sociólogo Zygmunt Bauman, de 90 anos, rapidamente aceitou responder por escrito às perguntas sobre o Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia. "Só não sei fazer previsões." Ele diz acreditar que a confusão pós-referendo, ao menos no início, será a melhor trama contra os eurocéticos. Do tumultuado momento, tem a convicção de que as forças do "establishment" britânico deram um tiro no pé e estão saindo desacreditados de um teste "idiota". Importante pensador da modernidade, Bauman é polonês, mas vive no Reino Unido desde 1972 e não levou susto com o voto a favor do Brexit. De olho sempre grudado no mundo contemporâneo, o sociólogo — que tem mais de 30 livros publicados no Brasil pela Zahar — lançou há pouco no exterior "Strangers at Our Door", sobre a relação dos europeus com imigrantes.

**Valor:** *O que a União Europeia pode fazer para não perder novos Estados-membros?*

**Zygmunt Bauman:** Espero e acredito que essa confusão na qual a aventura Brexit jogou e jogará ainda mais o Reino Unido — não por muito tempo unido — vai provar ser a melhor trama para desestimular os que apoiam os "eurocéticos" nos outros membros da União Europeia.

**Valor:** *Como interpreta o voto pelo Brexit?*

**Bauman:** O plebiscito foi uma rara e única oportunidade para expressar a raiva acumulada há tempos contra o "establishment" como um todo, contra aqueles que sempre descumprem as promessas. Nesse plebiscito, todas as forças do "establishment" estavam do mesmo lado e os eleitores puderam manifestar a indignação, desgosto e ressentimento contra a "ordem (mais para desordem) das coisas".

**Valor:** *Também acha que foi uma revolta dos "perdedores" da globalização contra a elite?*

**Bauman:** Esse voto foi dado pelos milhões de britânicos deixados para trás ou com medo de isso acontecer com eles sem aviso. Foi dado pelas vítimas do mercado de trabalho desregulado e das forças financeiras sem travas. Foi provocado pelo imprudente aumento da desigualdade, pela multiplicação dos perdedores, pela insegurança de parte cada vez maior de uma classe média antes autoconfiante.

**Valor:** *O nacionalismo e as fronteiras estarão de volta por algum tempo na Europa?*

**Bauman:** Por cortesia da globalização e a decorrente separação entre poder e política, Estados estão virando pouco mais que bairros ampliados e confinados por fronteiras vagamente delineadas, porosas e fortificadas de forma ineficiente. Esses pequenos Estados guardaram ciumosamente o inalienável poder de separar "nós e eles". É isso o que estamos vendo hoje.

**Valor:** *A ordem do pós-guerra, imposta pelos EUA e seus aliados, está se desfazendo?*

**Bauman:** Esta “ordem” pós-1945 desfez-se irremediavelmente com a queda do Muro de Berlim. Desde então, os EUA tentaram repetidamente substituí-la pela “pax americana”. Falharam abominavelmente. No momento, vivemos num “multicentro” com nenhuma força à vista capaz de sozinha ou em grupo tentar honestamente botar alguma ordem. Ulrich Beck [1944-2015], um dos maiores pensadores do século passado, proeminente por um insight sobre como o futuro tomaria forma, disse que vivemos já de maneira cosmopolita, mas estamos longe de desenvolver conhecimento cosmopolita. E digo, longe também de criar instituições capazes de lidar com esse cosmopolitismo.

**Valor:** *A Europa fracassou na crise dos refugiados, e esta foi uma das razões para o Brexit. Existe um equilíbrio possível entre a obrigação moral de receber os refugiados e as resistências políticas?*

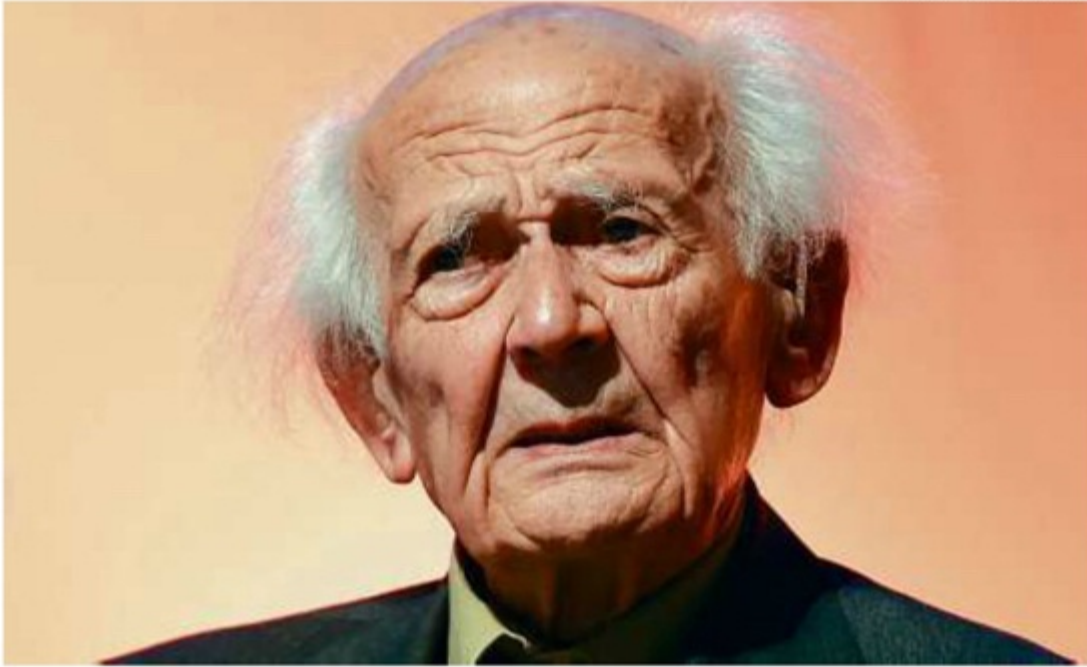
**Bauman:** Acabei de lançar “Strangers at Our Door”, em que falo disso. Estrangeiro em nosso meio é um problema universal, aparece sempre e assombra todos os setores da população com mais ou menos a mesma intensidade. Em áreas urbanas densamente populosas, o estrangeiro gera impulsos contraditórios. De um lado, a “mixofilia”, a atração pela diversidade, por causa dos prazeres com experiências inexploradas, aventuras e descobertas. De outro, “mixofobia”,

a fobia causada pelo desconhecido, o indomável e o incontrolável. O primeiro impulso é uma das principais atrações da vida na cidade. O segundo, ao contrário, é visto como um perigo assustador, especialmente aos olhos daqueles com menos recursos. Os ricos e privilegiados têm acesso garantido às “comunidades muradas” para se isolar do desconforto, da perplexidade, do tumulto e do barulho das multidões nas ruas das cidades. Os mais pobres acham que não são capazes de se desviar das armadilhas e emboscadas do ambiente urbano e se sentem expostos às hostilidades e perigos.

**Valor:** *Esse é o medo explorado por políticos?*

**Bauman:** Segundo o “Guardian”, 40% dos europeus citam a imigração como o principal problema da União Europeia. Menos de um ano antes, eram só 25%. Um a cada dois britânicos cita a imigração como problema. Essa mentalidade e as emoções que suscita são terrenos férteis para políticos em busca de eleitores. Cada vez menos, resistem a explorar essa ansiedade causada pela chegada de estrangeiros, o medo de ver os salários diminuir ainda mais e de crescerem as abomináveis filas de desempregados em busca de empregos escassos. Poucos políticos já eleitos ou em campanha resistem à tentação de explorar essas emoções do cidadão. É muito humano o hábito de culpar e punir o mensageiro, eles trazem a mensagem das apavorantes forças globais que causam incerteza existencial. ■

ROMAN VONDROUS/CTK VIA AP



**"Voto [pela saída do Reino Unido da UE] foi dado pelas vítimas do mercado de trabalho desregulamentado e das forças financeiras sem travas", diz sociólogo polonês Zygmunt Bauman**